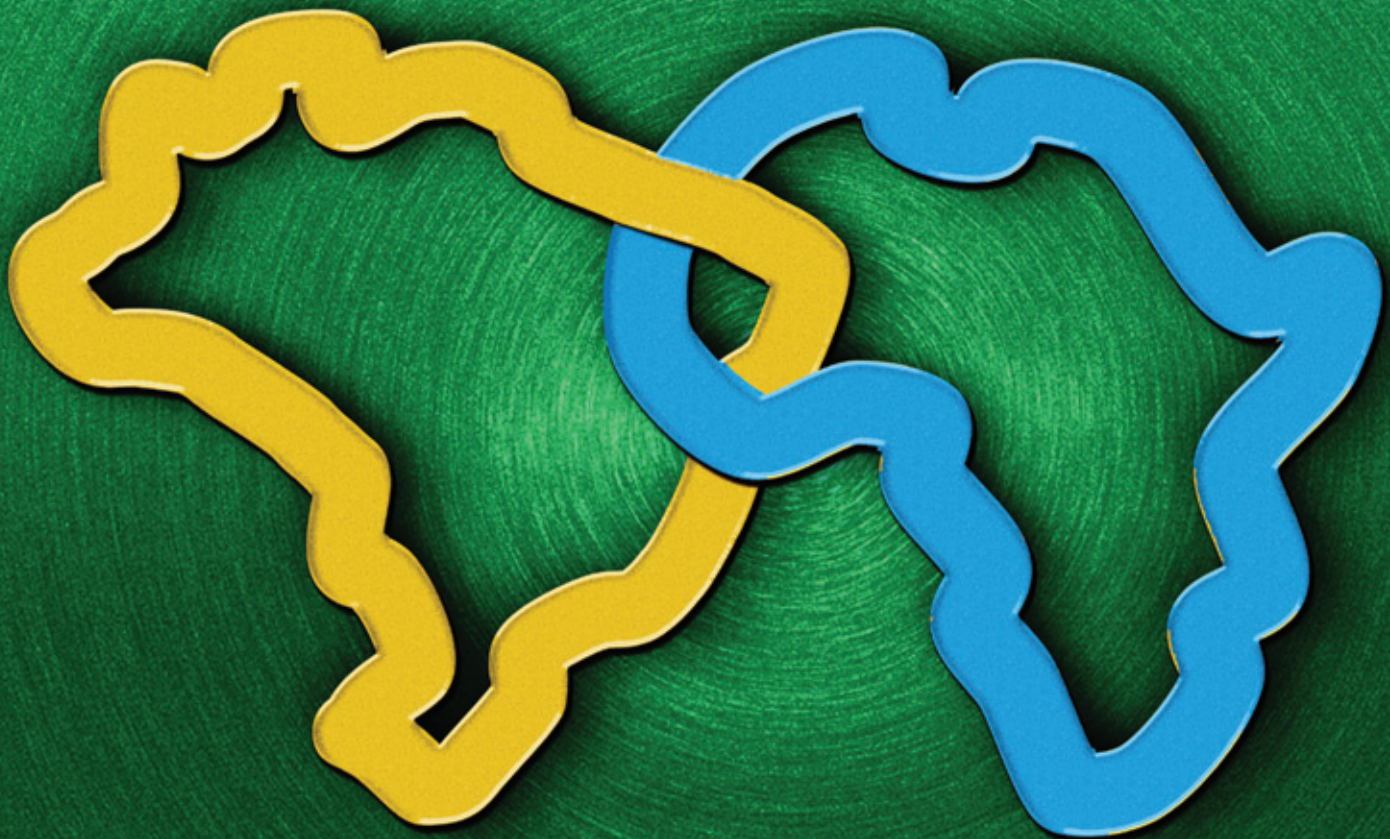
ADB

Boletim da Associação dos Diplomatas Brasileiros
Ano XX Nº 82 Julho/Agosto/Setembro 2013
ISSN 0104–8503



BRASIL ÁFRICA

10 ANOS DE COOPERAÇÃO

ATENÇÃO ASSOCIADO

A ADB alerta para o fato de que vários de seus associados têm sido contatados, por telefone, por pessoas que se dizem advogados, ou despachantes, oferecendo seus serviços de intermediação (remunerada, é claro) a fim de facilitar o recebimento de quantias disponíveis para aposentados ou pensionistas com direito a recebê-las em virtude de ações judiciais contra a União ou por terem sido reconhecidos tais passivos.

Alguns associados já solicitaram orientação sobre o assunto. Dessa forma, a ADB alerta para tais tentativas que parecem configurar golpe.

Cuidado com os golpistas. A ADB alerta seu Associados para tentativa de golpe de que podem ser vítimas funcionários aposentados e pensionistas.

Muitos são as coordenadas geográficas, históricas, populacionais, culturais, linguísticas, econômicas, comerciais, financeiras e, por conseguinte, geopolíticas que fazem com que os vínculos entre o Brasil e a África só tendam a crescer e a alcançar patamares cada vez mais elevados, inclusive no que diz respeito ao vasto e tão importante campo da cooperação técnica, científica e tecnológica.

Exemplo concreto de tais vínculos é o que nos relata o Embaixador Raul de Taunay no seu tão interessante artigo sobre a Guiné Equatorial.

Sob o título 'Irlanda valoriza relação com o Brasil", o presente Boletim apresenta entrevista que o Embaixador da Irlanda, Frank Sheridan, concedeu à ADB e na qual, entre outros elementos, destaca o crescente interesse de estudantes e estudiosos brasileiros por cursos ministrados na Irlanda assim como os crescentes interesses econômicos e financeiros bilaterais. Embora as relações diplomáticas entre o Brasil e a Irlanda sejam muito recentes, as perspectivas de seu adensamento são evidência inegável.

A bisbilhotice informática, seja qual for sua origem, é, infelizmente, uma evidência indiscutível. Esta a razão pela qual matéria sobre o tema tem por título "Cuidados básicos", por subtítulo "Apesar de descomplicar a vida, usuários devem tomar cuidado com o que fazem e expõem da internet" e, com sugestão, umas "Dicas para ter mais segurança na internet e em redes sociais".

Vinicius, figura maravilhosa. A última vez que o vi foi em Paris, quando ele deu um show maravilhoso (desculpem a repetição, mas é a palavra que cabe). Na ocasião, tive o especial prazer de conversar longamente com ele. Papo ótimo. Inesquecível.

Será vocação? Será tradição? Será nível cultural? Será ímpeto da juventude que vem se consolidando com o passar dos anos? O fato é que, qualquer que seja sua posição hierárquica na carreira, o diplomata brasileiro tem, em maior ou menor grau, gosto por escrever. E não é de hoje. Quantos diplomatas foram e são membros da Academia Brasileira de Letras? Quantos foram e são destacados historiadores? A matéria intitulada "A sexta arte" o comprova.

Mobilidade urbana é problemática brasileira (e brasiliense, também), assim como mundial, solucionável?

A densidade dos vínculos seculares existentes entre o Brasil e a Alemanha justificam plenamente a importância das muitas manifestações de que se compõe o Ano da Alemanha no Brasil, de maio de 2013 a junho de 2014.

Em entrevista concedida à ADB, o Embaixador da Ordem de Malta dá-nos a conhecer a vasta ação humanitária que a Ordem desenvolve no mundo e, especificamente, no Brasil.

Guy M. de Castro Brandão
Presidente da ADB

Sumário

Capa

4

Relação entre Brasil e continente africano, ainda que secular, adormeceu durante um longo período, mas voltou com força total nos últimos 10 anos

Artigo

8

O ministro Raul de Taunay escreve sobre Malabo, cidade em pleno desenvolvimento

Tecnologia

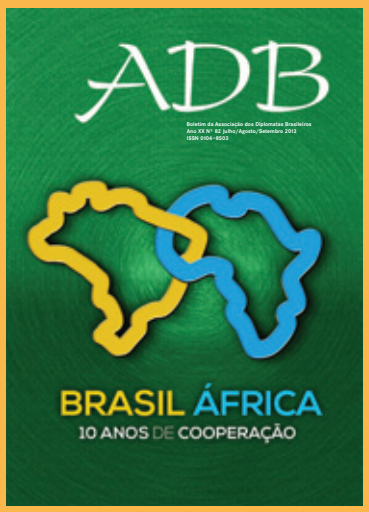
10

Sua vida não é um aplicativo. Os perigos da falta de segurança de dados na web

Perfil

12

O Poetinha completaria 100 anos em 2013



Capa

4

Reportagem apresenta resultados das relações entre o Brasil e países africanos

IN MEMORIAN

É com grande tristeza e com o pensamento de profundo pesar voltado para as respectivas famílias que a Associação do Diplomatas Brasileiros registra o falecimento de quatro colegas e amigos. No dia 26 de julho, o embaixador Arnaldo Carrilho morreu em Brasília. No dia 14 de agosto, em Viena, foi o Ministro Jorge Alberto Nogueira Ribeiro que nos deixou. Em 1º de setembro, o embaixador Luiz Felipe de La Torre Benitez Teixeira Soares faleceu em Brasília; e no dia 19 de setembro, no Rio de Janeiro, faleceu o Embaixador Jório Salgado Gama.

Literatura

14
Amor pela literatura arrebata diplomatas brasileiros

Mobilidade Urbana

16
O mundo busca alternativas de mobilidade urbana

Evento

20
O ano de 2013 está dedicado à Alemanha no Brasil, com vários eventos espalhados pelo País

Entrevista

22
Ordem de Malta atua no Brasil com serviços solidários

Entrevista

24
O embaixador da Irlanda no Brasil descreve as possibilidades de aprimoramento nas relações entre os dois países

Processos

27
A ADB apresenta aos associados o estado atual dos processos em tramitação na Justiça

Prata da Casa

30
Seis livros são apresentados nesta edição, com temáticas variadas

De volta para minha África

Relação entre Brasil e continente africano, ainda que secular, adormeceu durante um longo período, mas voltou com força total nos últimos 10 anos

Wilson Dias/ABr

As heranças africanas no Brasil são muito fortes

O Brasil possui uma das maiores populações afrodescendentes do mundo. De acordo com dados do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 53% dos brasileiros se consideram descendentes de africanos, algo em torno de 100 milhões de pessoas.

Para o assessor do Departamento da África no Ministério das Relações Exteriores (MRE), Pedro Penha Brasil, a aproximação entre o país e o continente é uma demanda natural. "Por sermos um dos maiores países africanos do mundo, com uma população afrodescendente que corresponde a mais da metade dos habitantes totais do país, e pelas influências na culinária, na vestimenta, e no povo brasileiro, essa integração era totalmente necessária", avalia.

A ligação entre Brasil e África começou no século 19. O primeiro governo a reconhecer o território nacional como país foi o Benim, em 1824. Mesmo do outro lado do Atlântico e sendo pouco conhecido no Brasil, o Benim possui manifestações culturais e bens históricos que carregam traços da identidade brasileira.

Embora a elo seja tão antigo, ele se consolidou na última década. Desde 2003, o Brasil instalou 19 embaixadas em países da África. Antes disso, o número de representações brasileiras no continente era de 18. "O interesse mútuo aumentou muito nos últimos 10 anos. A partir do governo de Luís

Inácio Lula da Silva, o Brasil passou a enxergar melhor a África. Das 37 embaixadas brasileiras existentes lá, mais da metade foi instituída nesta última década", salienta Pedro Penha Brasil.

"Temos embaixada em quase todos os países da África, e representantes em todos os países da costa do Atlântico, que é o que chamamos de fronteira com o Brasil, com exceção da Gâmbia", diz.

Outro termômetro da ampliação das relações entre país e continente é o número de visitas de representantes do Estado na África. Foram 116 idas – 28 do ex-presidente Lula, seis da presidente Dilma Rousseff, 68 do ex-ministro Celso Amorim e 14 do representante do Brasil na Organização das Nações Unidas e ex-chanceler Antônio Patriota – ao território africano.

A recíproca africana é verdadeira. Brasília possui 34 embaixadas de países daquele continente. "Além disso, aumentou muito o turismo de africanos para o Brasil e de brasileiros para a África. Em 2004, 22 mil brasileiros viajaram para a África. Entre 2010 e 2011, esse número cresceu mais de 100%: 55 mil brasileiros foram para a África", afirma Pedro Penha Brasil.

Comercialmente, a ligação entre os países também rendeu grandes frutos. Em 2002, o intercâmbio comercial entre Brasil e África foi de US$ 5 bilhões. Em 2012, o comércio movimentou cerca de US$ 26 bilhões, crescimento de mais de 400% em uma década.

O grande ponto positivo do aumento da relação comercial entre os países é a maciça presença de empresas brasileiras em território africano. "Vale, Odebrecht, Queiroz Galvão, Petrobras. Já era esperada a presença das grandes empresas, mas outras médias, como Boticário e Sapataria do Futuro, também estão na África. Essa presença está crescendo e trazendo uma nova fronteira em termos econômicos, culturais e sociais", analisa Brasil.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Um dos pontos altos da ligação atual entre Brasil e África são os acordos de cooperação técnica executados pelo país no continente. Adotada pelo Brasil há cerca de seis décadas, a assistência é entendida pelo MRE como um auxílio focado na capacitação de recursos humanos e no fortalecimento de instituições públicas de países parceiros do Brasil.

Atualmente, 706 iniciativas de cooperação são realizados pelo

> "A partir do governo de Luís Inácio lula da Silva, o Brasil passou a enxergar melhor a África. Das 37 embaixadas brasileiras existentes lá, quase metade foi instituída nesta última década"
>
> Pedro Penha Brasil

Roberto Stuckert/PR

Visitas de presidentes e autoridades brasileiras ao continente africano se tornaram frequentes nos últimos anos

Brasil no continente africano. O maior beneficiado é Moçambique, que recebe 127 projetos, seguido de Cabo Verde (71) e Angola (58). “A maior parte das cooperações que o Brasil tinha com países da África era com países de língua portuguesa, por uma série de fatores culturais. A questão da língua, obviamente, facilitava o contato com esses países. A medida que o Brasil foi crescendo, foi consolidando sua imagem de país bem sucedido, em grande desenvolvimento, que conseguiu desenvolver métodos para superar suas dificuldades, então mais países passaram a nos procurar”, assegura o gerente da Área de Cooperação da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), Pedro Veloso.

Os projetos atendem 43 países africanos em mais de 20 diferentes áreas, desde saúde e economia à agricultura e segurança alimentar. A assistência exercida é conhecida mundialmente como Cooperação Sul-Sul, que é determinada pela demanda e tem como princípios a horizontalidade e a solidariedade, além de não cobrar contrapartida. Apesar disso, Pedro Veloso é incisivo em dizer que o benefício é mútuo. “Os especialistas e técnicos brasileiros se beneficiam muito de poder entrar em contato com outros cenários e discutir conjuntamente com os órgãos internacionais soluções para desafios que são comuns no Brasil e na África por questões naturais, climáticas e socioeconômicas”, atesta.

Pedro Penha Brasil concorda com Veloso. Para ele o Brasil aprende com as estruturas que funcionam na África e podem ser mudadas aqui “O Brasil tem muitos benefícios com esse intercâmbio de cooperações. Existem grandes semelhanças de clima e relevo entre África e Brasil. Então, muitas das tecnologias utilizadas aqui, podem ser utilizadas lá e vice-versa”, conta Brasil.

Um dos projetos mais bem sucedidos é o Cotton 4, que visa

Atualmente, 706 projetos de cooperação são realizados pelo Brasil no continente africano. O maior beneficiado é Moçambique, que recebe 127 projetos, seguido de Cabo Verde (71) e Angola (58)

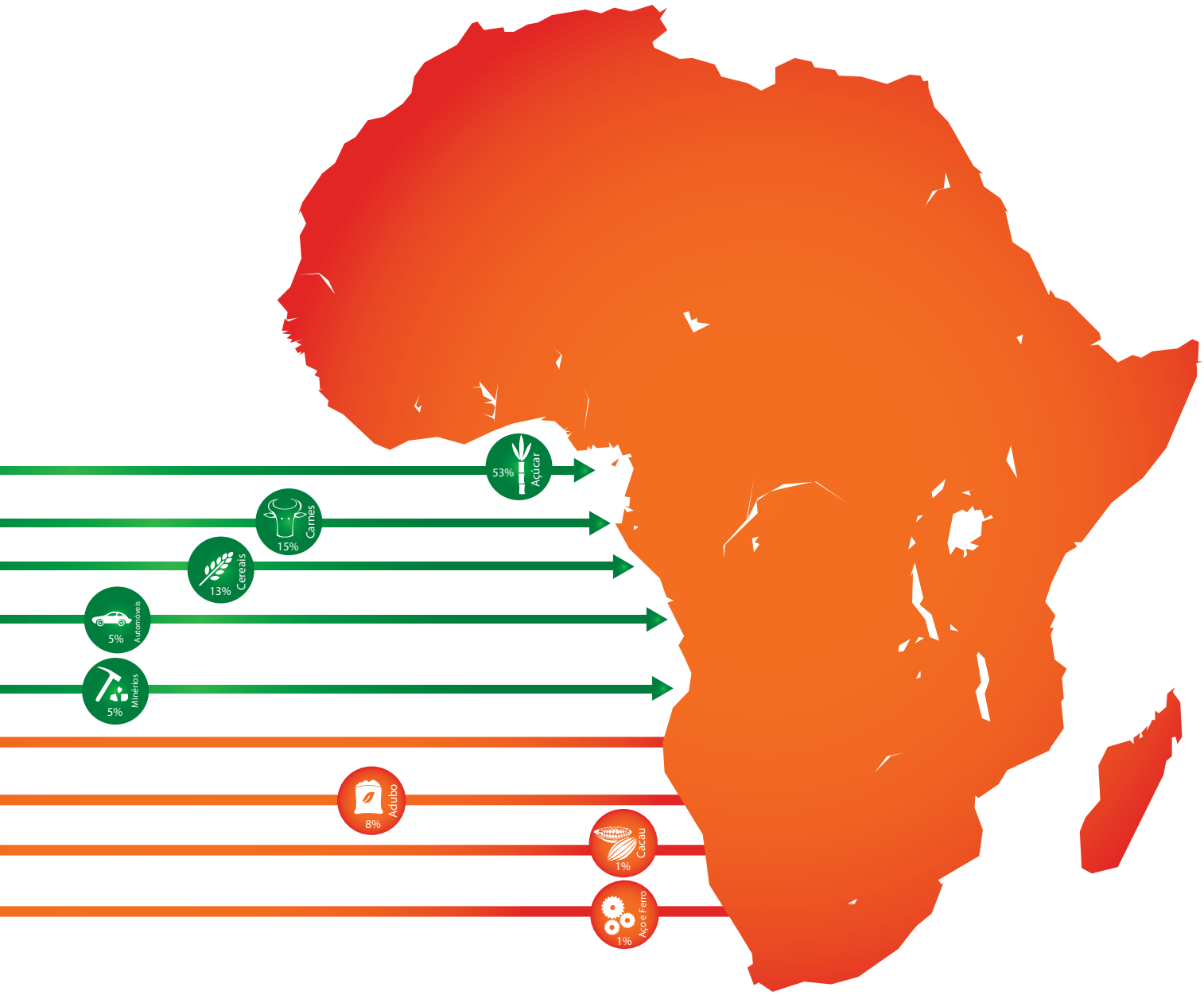
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS ENTRE BRASIL E ÁFRICA

a transferência de variedades de algodão produzidas no Brasil em benefício de Mali, Burkina Faso, do Chade e do Benim, localizados na África Ocidental. “A questão não é a área e nem o tamanho na iniciativa, mas sim o objetivo. Desde que foque na formação e melhoria de instituições públicas, a ABC entra e dá todo o suporte necessário”, diz Pedro Veloso.

EDUCAÇÃO

Brasil e África aproveitam as boas relações para formar os futuros profissionais que continuarão o desenvolvimento dos países africanos. Desde 2003, mais de seis mil alunos desembarcaram no Brasil para estudar em cursos de graduação ou pós-graduação. Neste caso, os países de língua portuguesa também são os maiores beneficiados. Do total, 4435 vieram de Cabo Verde, Guiné Bissau e Angola.

Além disso, existe uma lei que obriga o ensino da História do continente africano no ensino médio brasileiro. “Temos que conhecer um continente que é um dos formadores do Brasil, com tanta influência no nosso país e no nosso povo e que é um continente parceiro estrategicamente”, afirma Pedro Penha Brasil.



Divulgação

Chamada de pérola da África, Malabo é uma cidade da Guiné Equatorial que está em pleno desenvolvimento

MALABO: A ILHA FORMOSA

Raul de Taunay, ministro de primeira classe[1]

Na história do atlantismo brasileiro e de sua natural vocação africana, um dos capítulos mais interessantes se escreve hoje na Guiné Equatorial. Misto de continente e ilhas encravadas no Golfo de Biafra, a ex-colônia espanhola renasce como importante parceria do Brasil, sobretudo após as recentes visitas a Malabo da presidente Dilma Rousseff e do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Tais ocasiões propulsaram o sentido de reafirmação da política africana do governo e trouxeram justo reconhecimento aos esforços estratégicos do Itamaraty para diversificar a cooperação e a interlocução neste continente em ascensão.

Transformada da noite para o dia no terceiro maior produtor de petróleo da África, a Guiné Equatorial está em pleno processo de metamorfose. Dezenas de corporações e construtoras estrangeiras, inclusive cinco brasileiras, não cessam de transformar seu visual cartográfico e arquitetônico. E este imenso canteiro de obras cresce ininterruptamente, justificando o acerto que representou o estabelecimento de uma embaixada brasileira em Malabo.

Capital da antiga "Ilha Formosa" de Fernando Poo (atual ilha de Bioko) – também chamada de "pérola da África" pela colônia espanhola aqui residente –, Malabo tem motivos para estar orgulhosa. Desde o descobrimento de Bioko, em 1472, a cidade soube preser-

var não apenas sua beleza natural, suas árvores altas e majestosas, seu centro colonial com ruelas e igrejas, mas também sua identidade fiel aos tradicionais afazeres da extração de madeira, plantio do cacau e do café e da pesca.

Situada a 55 quilômetros das costas do Camerum, de frente para os portos de Limbe e Douala, e beneficiária de investimentos incontáveis oriundos do petróleo, Malabo se apresenta hoje em nova vestimenta, como modelo para a África de um vertiginoso processo de melhorias.

Ao seu antigo panorama urbano, somam-se hoje aeroportos, autoestradas, viadutos, edifícios, igrejas, passeios, restaurantes, escolas, parques, hotéis, lojas, clínicas, indústrias de saneamento básico, obras de ampliação dos serviços portuários, centros comercias, casa de espetáculo, edificações populares, estádio e centros esportivos, clubes, bulevares ao longo da orla marítima e, o que nunca é demais recordar, uma atividade cultural graciosa, contemplando um artesanato de bom gosto, feito em ébano, barro, marfim, telas e panos.

Sem receio de me enganar, posso augurar para um futuro não tão distante que os 700 mil habitantes deste país serão uma minoria privilegiada entre a massa populacional africana. Em Malabo, e nas demais cidades do país, não haverá favelas, pois recursos não faltarão para construir, com folga, uma casa (de ótimo nível) para cada família. É o que já se está fazendo em Malabo.

Esta espécie de "ilha do futuro" se expandiu ainda mais com o desenvolvimento urbanístico de Malabo II, a construção da Cidade da União Africana, o novo bairro costeiro de Sipopo – onde se estabeleceu uma churrascaria brasileira, A Gaivota – e o longo passeio marítimo – todas obras já finalizadas. E ao sul da ilha, a uns 40 quilômetros de Malabo, se constrói um projeto de zona-franca-porto na cidade de Luba (segundo centro urbano de Bioko) denominado Luba Free Port, que beneficiará uma área de mais de 100 hectares com ancoradouros, centros de aprovisionamento e armazéns para o setor petrolífero. A autoestrada que leva a Luba está sendo construída por uma empresa brasileira.

O Brasil pode, deve e vai fazer mais neste país que brevemente integrará o grupo dos PALOP (Países Africanos de Língua Portuguesa) uma vez que sua terceira língua oficial é o português. Por essas e outras, antes de partir de Malabo me permito um prognóstico.

Esquecida do mundo e longe de ser uma das maravilhas da antiguidade, ou mesmo do período colonial, não tardará a que a Ilha Formosa do navegante português Fernando Poo, este paraíso de vegetação exuberante e praias de água morna, venha a se destacar como um do milagres emergentes deste mundo moderno em construção. Um lugar onde se deseje ir para viver bem e em segurança em meio a uma população abastada e educada. É esperar e ver.

Em Malabo, e nas demais cidades do país, não haverá favelas, pois recursos não faltarão para construir, com folga, uma casa (de ótimo nível) para cada família. É o que já se está fazendo em Malabo

1 - (O autor é ministro de primeira classe. Conhece a África desde 1967, quando foi estudante na África do Sul. Como diplomata, foi chefe das DAF I e II, além de, na Secretaria-Geral, ter sido encarregado de assuntos africanos. Serviu em Paris, Praga, Milão, San Juan, Roma e Harare e realizou missões provisórias em Luanda, Nova Deli, Caiena, Túnis, Abu-Dhabi, Praia Maputo e Iaunde. Recebeu a Grã-Cruz da Ordem de Rio Branco e a Medalha João Ribeiro da Academia Brasileira de Letras).

Cuidados básicos

Apesar de descomplicar a vida, usuários devem tomar cuidado com o que fazem e expõem na internet

Redes sociais: a vida em exposição para quem quiser ver e compartilhar

A inclusão tecnológica no Brasil traz consigo uma série de benefícios para diversos setores. Da educação básica à formação profissional, tudo foi facilitado desde o advento da internet. Com a evolução e a concepção dos *smartphones*, outras coisas se tornaram ainda mais descomplicadas, como ir ao banco, resolver pendências trabalhistas e até consultar processos jurídicos. Mas esses aplicativos são, de fato, seguros para ações tão importantes?

Segundo a Pingdom, site de monitoramento da web, os usuários de internet no mundo todo somaram 2,4 bilhões, em 2012. No Brasil, o número de usuários ativos, segundo a pesquisa da Net Insight, no estudo sobre internet do Ibope Media, era de 50 milhões, em dezembro do mesmo ano. O número maciço de usuários fez com que a segurança em sistemas de informação em rede pública se tornasse uma das agendas mais importantes entre os especialistas da área.

Autor do livro *Você não é um aplicativo!*, o cientista de computação Jaron Lanier, afirmou em entrevista ao jornalista Jorge Pontual, do programa Milênio, da Globo News, que a expansão da gratuidade de cultura na internet pode ser um dos vilões. “Quem sai perdendo são os criadores de música, literatura, artes, enfim, as pessoas que dependem de direitos autorais para viver. Precisamos de um novo modelo que não mate o trabalho intelectual”, diz. “Uma internet na qual a criação individual seja valorizada e remunerada, em vez de distribuída gratuitamente”, avalia.

De acordo com Lanier, a facilidade de se encontrar produtos gratuitos na internet e a ganância dos usuários por tê-los, faz com que pessoas com que pessoas mal intencionadas distribuam ameaças mais facilmente. “Eu acho que a primeira coisa é aprender a estar alerta e desconfiar dos caminhos fáceis que são apresentados”, salienta.

Para Jaron, o mais importante é que usuários reassumam o controle sobre suas identidades, e mantenham sua capacidade de se reinventar. “As pessoas não percebem que estão perdendo autonomia ao fazer isso, pois estão sendo movidas por esses algoritmos, e eles não estão tentando melhorar a vida delas, e sim embrulhar tudo e mandar para um anunciante, com um motivo comercial.”

CUIDADOS COM REDES SOCIAIS

A adesão a redes sociais como Facebook, Twitter, LinkedIn, Youtube e Instagram cresceram exponencialmente, e, com isso, a vulnerabilidade também aumentou. O acesso irrestrito a informações básicas da vida da pessoa faz com que outras saibam de coisas pessoais que não deveriam ser expostas. “Na virada do século, começamos a ter um computador ligado a coisas ocorrendo no mundo através da internet, e ele funciona como uma agência de espionagem privada que reúne informações que ninguém mais vê e usa esse conjunto de informações para tirar dinheiro e poder de todo mundo, concentrando riqueza e poder”, avalia Jaron Lanier na mesma entrevista.

Muitas pessoas promovem o acesso a essas informações por vontade de se tornar conhecidas. A busca pelo sucesso e pela aprovação social é, também, um dos facilitadores para os golpistas. “O melhor é encontrar maneiras de resistir à ilusão de que blogando ou sendo visualizado no YouTube você ficará bem de vida, pois várias outras pessoas estão blogando ou sendo visualizadas no YouTube”, pondera o cientista da computação americano.

Dicas para ter mais segurança na internet e em redes sociais*

1- Muito cuidado ao clicar em *links* recebidos de amigos e desconhecidos. Alguns deles podem ser falsos e levá-lo para páginas contaminadas com malware e outras pragas virtuais;

2- Não acredite em todas as mensagens que você recebe. Muitos criminosos podem usar contas invadidas para enviar mensagens, como ajuda financeira ou marcar encontros. Procure sempre confirmar por telefone antes de responder a um pedido desses;

3- Cuidado ao publicar seus dados na rede social. Alguns dos criminosos utilizam o recurso de lembrete de senhas que fazem perguntas sobre preferências e fatos da vida do usuário. Datas de aniversário, nome de parentes e animais pode fornecer dados importantes sobre senhas e lembretes;

4- Aprenda tudo o que puder sobre o site. Parece chato, mas você deve entender a rede social e suas políticas de privacidade por exemplo. Assim, se você se sentir ofendido e ameaçado em alguma ocasião, poderá acionar o site com embasamento em suas próprias regras;

5- Não aceite qualquer pessoa como amigo. Uma rede social não deveria ser uma corrida por popularidade, mas geralmente é. Isso faz com que as pessoas saiam adicionando pessoas estranhas sem critérios. Algumas delas podem ser criminosos, esperando por alguém que queria acessar as informações do seu perfil;

6- Evite publicar seu e-mail pessoal. Desconsidere a possibilidade de inserir o seu e-mail na página de perfil do site. Você pode virar alvo de spam, pragas como malware e até ameaças escritas, também conhecidas como *cyberbullying*;

7- Escreva o endereço do site direto do navegador. Links em outras páginas ou e-mails podem fazê-lo cair em uma situação *phishing*, o que acaba no roubo de seus dados de login. Procure salvar o endereço em seus favoritos também;

8- Cuidado com o que você coloca na rede. Fotos e mensagens podem ser apagadas, mas isso não significa que elas vão desaparecer da rede. Sempre haverá alguém para salvar a tela e publicar em outro lugar;

9- Tente não utilizar redes sociais no serviço. Se você usa um computador compartilhado, há risco de outros usuários acessarem suas informações. Principalmente se todos compartilham a mesma senha de rede. Sem contar com as acusações de improdutividade;

10- Cuidado com os aplicativos. Eles podem ser divertidos, mas podem ser utilizados por criminosos para roubar suas informações. Sempre pesquise sobre eles antes de liberá-los em sua conta.

*Fonte: Revista Info

O centenário de vida de Vinícius de Moraes

Profissional de múltiplas facetas, Vinícius foi bem sucedido em grande parte de seus projetos. Ele faria 100 anos em outubro

Ícone da cultura brasileira, Marcus Vinícius da Cruz de Mello Moraes, conhecido como Vinicius de Moraes, completaria 100 anos em 2013. Nascido em 19 de outubro de 1913, mostrou ser um profissional multifacetado: foi cineasta, diplomata, dramaturgo, escritor, jornalista, poeta e compositor, e tornou-se mundialmente famoso pelo exercício dessas atividades.

Carioca, Vinícius morou no Rio de Janeiro até os 24 anos. Com apenas 16 anos entrou para a Faculdade de Direito do Catete, onde se formou em Letras em 1933, ano em que teve seu primeiro livro, *O caminho para a distância*, publicado. Durante o período de formação acadêmica firmou amizades com vínculos boêmios e desde então, viveu uma vida ligada à boemia.

Na capital brasileira à época, graduou-se em Direito e conheceu dois contemporâneos de sua arte: Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, dos quais se tornou amigo. Em 1938, Vinícius de Moraes mudou-se para a Inglaterra, com uma bolsa do Conselho Britânico para estudar língua e literatura inglesas em Oxford.

No texto *Por que amo a Inglaterra*, Vinícius de Moraes conta que o período fora do

Divulgação

Brasil foi o mais fértil para sua obra. “Foi talvez o período mais fecundo de minha vida de poeta. O verso, a principio timidamente, foi-se afirmando numa forma cada vez mais enxuta e clara, como um anseio muito maior de comunicação”, escreveu.

Lá, porém, Vinícius não chegou a se formar por causa da II Guerra Mundial. Voltou ao Brasil, morou em São Paulo e casou-se pela primeira vez; foram nove casamentos ao longo da vida. Logo após algumas atuações como jornalista, cronista e crítico de cinema, ingressou na Diplomacia.

DIPLOMACIA

Em função da carreira diplomática, iniciada em 1943, Vinícius viajou pelo mundo. Conheceu Espanha, Uruguai, França e Estados Unidos, contudo sem perder contato com o que acontecia na cultura do Brasil.

Segundo o ministro Paulo Roberto de Almeida, atualmente lotado no Consulado do Brasil em Hartford, Vinícius de Moraes foi um agente cultural, sempre engajado na divulgação da cultura brasileira no exterior. “Ele foi um grande embaixador da música e da cultura brasileira, não um diplomata tradicional. Seu grande papel cultural, de repercussão internacional, se deu através de um filme francês, *Orfeu Negro*, do qual ele tinha feito o roteiro original”, ressaltou o ministro.

BOSSA NOVA

Vinícius foi exonerado em 1969, e passou a se dedicar mais a uma de suas maiores paixões: a bossa nova. O pontapé na empreitada musical foi dado em 1958 com o auxílio de Tom Jobim e João Gilberto, que também se tornaram parceiros de composição de Vinícius.

Das mais de 300 músicas compostas, uma se destaca na obra de Vinícius de Moraes. Apesar dos grandes sucessos *Eu sei que vou te amar* e *Primavera*, a canção *Garota de Ipanema*, feita em parceria com Tom Jobim, reluz entre as outras composições. Concebida em 1962, é considerada a segunda música mais tocada no mundo, perdendo apenas para ao single *Yesterday* dos The Beatles.

Em 1970 iniciou uma parceria musical com Toquinho. Os dois excursionaram por todo o Brasil e também pelo exterior. Ainda em 1971, a dupla lançou seu primeiro LP de estúdio. O grande sucesso da parceria foi *Aquarela*, que é cantada até os dias atuais em bares e clubes dedicados à bossa nova.

Na madrugada de 9 de julho de 1980, Vinicius de Moraes começou a se sentir mal na banheira da casa onde morava, no Rio de Janeiro, e sucumbiu a um edema pulmonar. O parceiro Toquinho e sua última mulher presenciaram o último palpitar de Vinícius. Seu suspiro, porém, ecoou e reverbera até os dias atuais na cultura brasileira.

Segundo o ministro Paulo Roberto de Almeida, Vinícius de Moraes foi um agente cultural, sempre engajado na divulgação da cultura brasileira no exterior

A SEXTA ARTE

Amor pela escrita inspira livros, blogs e confirma ligação da profissão com a arte

Uma rápida pesquisa na internet mostra como Diplomacia e literatura andam de mãos dadas. A primeira página do principal sistema de busca de rede mundial de computadores lista, pelo menos, oito blogs sobre o assunto. As abordagens são as mais diversas: dicas para o concurso de ingresso na profissão, debate sobre a carreira, futuros profissionais e tantas outras, que só confirmam o grande elo entre a sexta arte e os diplomatas brasileiros.

Um dos *blogs* mais acessados é o Jovens Diplomatas, hospedado no endereço http://jovensdiplomatas.wordpress.com/. Criado em meados de 2011, com prévia autorização do Ministério das Relações Exteriores, a página surgiu com o objetivo de contar um pouco da rotina pessoal e profissional de diplomatas servindo pela primeira vez em postos no exterior. "A ideia era compartilhar nossa experiência com os interessados na carreira e com a sociedade em geral. Convidamos colegas para contar suas experiências do primeiro posto, sem frequência mínima ou prazo para escrever", conta o colaborador do *blog* Eduardo Brigidi de Mello.

Eduardo ressalta o que o grupo de 14 escritores toma o cuidado de não tratar de temas estratégicos ou sensíveis, não criticar pessoas nem países, lembra que é importante compartilhar experiência com os interessados na carreira e com a sociedade em geral, e afirma que gosto e *hobby* nem sempre andaram juntos. "O gosto pela escrita surgiu pela leitura de gibis, quando

eu ainda era criança. Já o *hobby* apareceu nas cartas de amor na adolescência", diverte-se.

Hoje com 32 anos, Eduardo ingressou no Instituto Rio Branco em 2008. Graduado em Direito e com mestrado em Ciência Política, ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o diplomata está lotado, desde abril do ano passado, na embaixada de Santiago do Chile. Porém, Eduardo escreve sobre a Guiné-Bissau, onde esteve por dois anos. "Tento mesclar prosa e poesia para transmitir a variedade de sentidos e percepções do que vivi. O *Brisas de Bissau* tem esse formato, não tanto pela pretensão de ser lido, mas por uma verdadeira devoção ao que representa", salienta o apaixonado pelas palavras.

Eduardo salienta que a escrita é uma terapia e que traz benefícios pessoais e profissionais. Segundo o diplomata, escrever é uma forma de contribuir para o acúmulo de experiências da carreira, confidenciar sobre o cotidiano e o trabalho em países onde a vida exige alguns sacrifícios. "Me agrada relacionar e entrelaçar as histórias de forma bem-humorada, além de procurar situá-las no momento por que passava a Guiné-Bissau, e no contexto mais amplo da política internacional, ainda que de forma bastante restrita. Creio também haver um lado mais "sério", que é o de refletir sobre o significado que esse período teve nos âmbitos familiar e profissional", diz.

LIVRO

O terceiro-secretário Cláudio Luiz Nogueira Guimarães dos Santos, atualmente na Embaixada do Brasil em Montevidéu, também cultiva o gosto pela literatura. Médico e professor por formação, Cláudio gosta de ser chamado também de escritor. Foi o autor do livro *Tópicos em neurociência cognitiva e reabilitação neuropsicológica* e da coletânea *Pouco possíveis poemas*, mas possui outros projetos engatilhados. "Tenho pronta, aguardando publicação, uma nova coletânea de poemas escritos ao longo dos últimos vinte anos. Tenho, também, em fase de conclusão, um romance e um livro de ensaios, ambos ainda sem títulos definitivos", afirma o diplomata.

Cláudio entrou no Instituto Rio Branco em 2010. De lá, foi servir no Consulado-geral do Brasil em Frankfurt. Apesar de escrever nas horas vagas, ele não encara a atividade como *hobby*. "Levo muito a sério. Escrevo desde o início da adolescência e a literatura é uma segunda natureza, para mim", assegura.

O diplomata também alega que parte de sua formação profissional se deve à literatura e ao apoio familiar no aumento do amor de Cláudio pela arte. "Sempre li muito e contei com a ajuda de um tio que tinha uma biblioteca enorme. Ele sempre me incentivava a ler e isso foi crucial no meu desenvolvimento intelectual, profissional e no meu interesse pelo ato de escrever."

JARDIM JAPONÊS

Cláudio L. N. Guimarães dos Santos

Neste jardim japonês eu sinto
O presente de toda a vida,
O passado de toda a idade.
O silêncio adormecido dos tanques
Embalando a transparência das pedras,
Ocultando o segredo dos mitos,
Das coisas,
Dos momentos.
Refazendo na verde carne
Das folhas que envelhecem
Os atalhos esquecidos da minha própria história.

PELO DIREITO DE IR E VIR

Com eficiência, investimentos e ideias inovadoras, cidades no mundo inteiro tentam superar o problema da mobilidade urbana

Prefeitura de São Paulo

Investimento planejado em ciclovias e em veículos sobre trilhos podem ser a solução para os problemas no trânsito e de poluição

Quase todas as grandes cidades mundiais sofrem com problemas como engarrafamentos, poluição causada pelos carros, acidentes de trânsito, falta de estacionamentos. Nas últimas décadas, o uso dos automóveis individuais tem se tornado insustentável, mesmo em cidades relativamente novas e planejadas, com suas ruas largas e supervias.

Jornalista e editor no portal Mobilize Brasil, que se dedica a conteúdos e estudos sobre mobilidade urbana sustentável, Marcos de Sousa conta que em alguns países, como Dinamarca, Holanda e Alemanha, a mobilidade urbana sustentável é uma preocupação desde as décadas de 1960 e 1970, quando o número de acidentes, atropelamentos e poluição começou a crescer na Europa. Por pressão popular, as cidades passaram a pensar em formas alternativas de transporte. "A Holanda, por exemplo, o país que tem, provavelmente, a maior rede de ciclovias e uso intenso de bicicletas do mundo, começou a sua cultura ciclista a partir de uma campanha feita pelos próprios habitantes", conta.

Mas foi apenas nas décadas de 1980 e 1990 que essa ideia se espalhou por todo o continente europeu e cidades como Copenhague e Paris fecharam seus centros para a entrada de automóveis. A partir dos anos 1990 e 2000, cidades do lado de cá do Atlântico começaram a estimular o abandono dos carros, primeiro no Canadá e mais tarde nos Estados Unidos. No Brasil, tentativas de melhorar a mobilidade urbana a partir de conceitos mais sustentáveis são recentes. Na maioria das cidades, a ideia só chegou nos últimos cinco anos.

UM NOVO OLHAR PARA O BRASIL

Em 2012, o Congresso Nacional aprovou a Lei da Mobilidade Urbana Sustentável (Lei nº 12.587), que, entre outros direcionamentos, obriga as cidades com mais de 20 mil habitantes a criarem projeto de mobilidade compatível com o plano diretor do município. Além disso, para suprir necessidades ligadas aos grandes eventos internacionais que ocorrerão no País – Copa do Mundo FIFA e Olimpíadas, o governo investe em projetos de transporte público e alternativo.

Curitiba já foi considerada um exemplo de mobilidade urbana sustentável mesmo antes de a ideia se espalhar pelo País. "Havia sido feito um investimento em corredores de ônibus, o sistema BRT (*Bus Rapid Transport*), que, associado com algumas ciclovias, com algum planejamento urbano, fez que a cidade tivesse uma boa condição de transporte e mobilidade", diz Marcos Souza.

Mas, de 15 anos para cá, houve grande aumento de veículos na cidade, as pessoas pararam de usar o transporte público e a cidade ficou congestionada. "Hoje já se discute seriamente a construção de um metrô em Curitiba", afirma Marcos. Após a experiência isolada de Curitiba, o que há no Brasil, segundo ele, são cidades que estão no caminho certo, mas ainda longe de chegar a um patamar aceitável de mobilidade urbana sustentável.

Um exemplo é o Rio de Janeiro, onde estão sendo construídas obras de infraestrutura na antiga área portuária, entre elas o sistema de Veículos Leves sobre Trilhos (VLT) e uma malha cicloviária, em um projeto chamado Porto Maravilha. Além disso, há investimentos nos BRT, que devem ligar o centro da cidade à zona oeste, e no metrô.

Em São Paulo também estão sendo feitas melhorias no metrô e nas linhas de trem, o que ainda é considerado pouco. "São Paulo tem uma enorme dívida em transporte. Considerando-se que é uma região metropolitana com 20 milhões de habitantes, ainda é preciso fazer muito mais", diz Marcos Sousa. E compara: "Em Xangai (que possui área metropolitana do tamanho da de São Paulo) construíram-se até agora 500 km de metrô em 10 anos. Em São Paulo fizemos 70 km em 40 anos".

Cuiabá, uma das cidades-sede da Copa do Mundo, está construindo um sistema de VLT que vai ligar a cidade a Várzea Grande, município separado da capital pelo rio Cuiabá, mas que faz parte da região metropolitana do Vale do Rio Cuiabá. Em Porto Alegre está sendo retomada a construção de linhas do aeromóvel, um metrô com dois vagões acionado por ar comprimido, tecnologia desenvolvida pelo engenheiro gaúcho Oskar Coester e utilizado apenas em testes na década de 1980. O projeto foi vendido e é utilizado em Jacarta desde 1989.

Algumas cidades médias brasileiras também estão implantando projetos interessantes na área de transporte público. Marcos Sousa aponta como exemplos Sorocaba ,que criou uma grande malha de ciclovia, o sistema de bicicletas públicas e o BRT, e Goiânia, que já tinha os BRT, que funcionam bem, e agora vai implantar linhas de VLT.

DÉFICIT HISTÓRICO

Enquanto há bons projetos de mobilidade sendo executados, grande parte dos investimentos

Curitiba já foi considerada um exemplo de mobilidade urbana sustentável. Mas, de 15 anos para cá, houve grande aumento de veículos na cidade e as pessoas pararam de usar o transporte público

Prefeitura do Rio de Janeiro

Divulgação

Apesar de algumas iniciativas públicas, o Brasil está com grande atraso em relação aos sistemas de transporte estruturadores. Na foto acima, o BRT no Rio. Abaixo, metrocable, em Medelin

ainda tem sido alocada na construção ou no alargamento das vias para automóveis e na construção de viadutos. Ou, segundo explica Marcos Sousa, em infraestruturas imediatistas. "Os BRT podem atender à demanda atual, mas vão se tornar obsoletos rapidamente, porque as cidades precisam de sistemas de transporte estruturadores, que são o metrô e trens urbanos, não tem outra saída", diz.

Estamos com grande atraso em relação a aos sistemas de transporte estruturadores. "Todas as capitais brasileiras deveriam ter metrô subterrâneo funcionando há muito tempo. Algo que deveria ter sido feito há 20 ou 30 anos vai ser feito daqui a 10 ou 20, então vamos continuar por muito tempo enfrentando problemas de mobilidade."

E LÁ FORA?

A situação da mobilidade urbana em países da Europa e em outros países ricos é bem diferente. As cidades, em sua maioria, são providas de boa rede de linhas de metrô (vide o metrô de Londres, que, com suas 11 linhas, 270 estações e 408 km, transporta diariamente mais de 3 milhões de passageiros), trens urbanos e bondes elétricos, além de boa infraestrutura de calçadas e ciclovias. E nos países em desenvolvimento? Marcos Sousa cita como bons exemplos as cidades de Santiago, Buenos Aires, Bogotá e Medelín.

A região Metropolitana de Santiago possui cerca de 6 milhões de habitantes e um metrô definido pela professora Francisca Gallardo como "eficiente, organizado, limpo e rápido". Possui cinco linhas, 108 estações e uma extensão de 103 km, e alcança a maior parte dos bairros, centros comerciais e universidades. Para evitar superlotação nos horários de pico, possui preços diferenciados em cada horário. É geralmente limpo, nas estações há bibliotecas e comércio, além de frequentes exposições culturais. E é interligado com os ônibus.

Além do metrô, os ônibus funcionam bem. São organizados por cores, adaptados para pessoas com deficiência e circulam com horários fixos, o que facilita, pois o usuário sabe a que horas ele passará nas paradas.

O sistema de transporte de Buenos Aires também está baseado no metrô. "Os mesmo investidores que queriam construir metrô em São Paulo na década de 1920 construíram em Buenos Aires. Este é o metrô mais antigo da América do Sul e um dos mais antigos do mundo. A primeira linha, a linha A, foi construída em 1920", conta o editor do Portal Mobiliza Brasil, Marcos Sousa. Além disso, a cidade conta com bondes ou VLT. "É uma cidade em que o transporte funciona bem", avalia Marcos Sousa.

O Transmilênio percorre toda a cidade. Funciona como um metrô de superfície. Mas ainda assim não atende ao volume de passageiros. As calçadas são bem conservadas, se comparadas com as nossas.

CARLA GERMANA DE LUCENA, BRASILEIRA, ARQUITETA

A arquiteta Carla de Lucena esteve em Bogotá recentemente e classificou o trânsito como "caos total, desordem, muita gente e muitos carros". Mas já foi pior. A cida-

de é um exemplo contemporâneo de mudança na questão de mobilidade urbana. Marcos Sousa conta que há 20 anos o transporte era feito com vans e ônibus velhos, não havia pontos de parada e cada ônibus cobrava o que quisesse. Mas nos últimos 10 anos, após um projeto de planejamento urbano, foram criadas as linhas de BRT e ciclovias. Também lá foi implantando o primeiro sistema bem-estruturado de bicicletas públicas na América do Sul.

Em Medelín, além das linhas de BRT, implantou-se o metrocable, que são teleféricos conectados aos trens urbanos e que atendem aos bairros mais pobres da cidade, localizados nos morros. "O teleférico no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro é baseado na experiência de Medelín", explica Marcos Sousa.

VÁ DE BICICLETA

Além de transporte público eficiente, uma alternativa para a mobilidade urbana sustentável é o uso de transporte alternativo, que não se utiliza de motor. Essa é a proposta da organização Transporte Ativo, que busca estimular e divulgar o uso do transporte "à propulsão humana", ou seja, transporte pedestre e de bicicleta, patins, cadeira de rodas, entre outros, nos centros urbanos.

Zé Lobo é fundador da associação. Ele conta que no norte europeu o uso massivo de bicicletas é comum há mais de 40 anos. "Quem nunca ouviu falar das bicicletas de Amsterdã ou Copenhague?", pergunta. Mas além dos exemplos clássicos, ele diz que há casos como Berlim, Munique e Viena, que em apenas dez anos se transformaram de cidades inóspitas para bicicletas em lugares onde elas (as bikes) são respeitadas, levadas a sério e amplamente usadas.

Fora do continente europeu, há cidades norte-americanas como Nova York, Chicago e Portland que, segundo ele, começam a se planejar seriamente para bicicletas. "Isso em um ambiente aparentemente desfavorável", completa.

Entre os países em desenvolvimento ele cita a Cidade do México, Quito, Santiago e Buenos Aires. "São cidades que vêm mudando a forma de enxergar as bicicletas, as têm promovido como modelo de transporte e vêm conseguindo estimular seus cidadãos a utilizá-las em seus deslocamentos no dia a dia", diz Zé Lobo.

No Brasil, cidades como Rio de Janeiro, Curitiba, Aracaju, Santos, Sorocaba e Teresina possuem boa infraestrutura para o uso de bicicletas. No Rio, em Recife e em São Paulo já existem inclusive bons sistemas de bicicletas públicas. E apesar de as bicicletas terem grande importância nas pequenas cidades do país, segundo Zé Lobo, nos grandes centros urbanos elas ainda representam apenas 3% das viagens.

Segundo ele, os principais obstáculos para o uso mais intensivo das bicicletas, no Brasil, são o cultural e a educação no trânsito. "Culturalmente as bicicletas ainda não são encaradas de forma séria como opção de transporte eficiente por grande parte da população", diz. E completa: "Muito já se alcançou nos últimos anos, mas ainda há um longo caminho pela frente para que nossas cidades sejam realmente amigas das bicicletas".

ALTERNATIVAS PARA BRASÍLIA

Tanto o ex-presidente Juscelino Kubitschek, que idealizou e construiu a nova capital do Brasil, como Lúcio Costa, arquiteto e urbanista autor do projeto de Brasília, eram entusiastas do automóvel. Assim, a cidade foi concebida tendo o carro como forma central de deslocamento.

Hoje, Brasília sofre, como a maior parte das cidades brasileiras, de excesso de carros e engarrafamentos. Para tentar resolver o problema, está sendo construído na cidade um sistema de BRT e há propostas de VLT, mas que foram esquecidas.

Se o governo local tem tido dificuldades, alguns órgãos públicos – concentrados no Plano Piloto, centro da cidade e que recebem boa parte dos trabalhadores da capital, criaram formas de estimular seus funcionários a usar o metrô, que liga algumas cidades do Distrito Federal ao centro, mas que é recusado por parte da população, por não possuir sistema eficiente de integração. São os ônibus que levam os funcionários até pontos estratégicos, como a rodoviária central e a estação de metrô.

A ideia não é nova. No passado, a maioria dos ministérios – inclusive o das Relações Exteriores, possuíam transporte de funcionários. Os militares também, há muito tempo, possuem sistema de transporte próprio que circula nas quadras onde há as residências oficiais, assim como os servidores da Câmara dos Deputados, com o "Economildo", ônibus que faz o transporte entre a Câmara e a rodoviária.

Um ano de Alem

Divulgação

Recital de abertura do ano da Alemanha no Brasil

A Alemanha está estampada em grande parte do Brasil. Os cabelos loiros, os olhos claros, as peles brancas, as sardas, a cerveja... Um país que parece ser tão distante, mas que está muito presente no país tupiniquim. Para festejar a forte ligação, ampliar e aprofundar as relações entre os dois países, entre maio de 2013 e junho de 2014 celebra-se o Ano da Alemanha no Brasil (Alemanha + Brasil 2013-2014).

Durante o período, que carrega o lema "Quando ideias se encontram", o país europeu buscará se mostrar aos brasileiros como um país rico em ideias, um parceiro criativo e inovador para projetos futuros. O objetivo desta parceria é estabelecer campos sólidos de reflexões em diferentes frentes que servirão de suporte, pelos próximos 20 anos, para a cooperação econômica, política, científica e cultural entre os dois países. A inauguração da temporada ocorreu durante um evento em São Paulo, com a presença do presidente alemão Joachim Gauck e da presidente Dilma Rousseff.

"É um claro sinal de quão unânime é neste momento o grande apreço para a cooperação bilateral entre nossos países e seu potencial: política, economia, ciência, cultura e esporte de mãos dadas para transformar este propósito em realidade", afirmou Stefan Zoller, presidente da BDI Brazil Board.

Os responsáveis pelo projeto Alemanha+Brasil 2013-2014 são o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, a BDI Brazil Board, o Goethe-Institut, o Ministério de Educação e Pesquisa da Alemanha e o Ministério para Cooperação e Desenvolvimento.

anha no Brasil

PORQUE O BRASIL?

O Brasil é de longe o mais importante parceiro comercial da Alemanha na América Latina. Empresas alemãs investiram mais de US$ 30 bilhões principalmente na indústria brasileira, as quais geram entre 17% e 19% do produto interno bruto (PIB) setorial. São Paulo, o núcleo do engajamento econômico alemão, costuma ser caracterizada como o maior centro econômico alemão fora da Alemanha. O comércio brasileiro-alemão quase dobrou nos últimos dez anos. De maneira geral, os alemães e os produtos alemães têm grande popularidade no Brasil. Muitas instituições alemãs estão presentes no Brasil e mantêm relações estreitas com parceiros no país. Quase dez milhões dos 200 milhões de brasileiros têm raízes alemãs.

EVENTOS E CONCURSOS

A organização do Alemanha + Brasil 2013-2014 planejou mais de 400 eventos para transmitir aos brasileiros quais são os valores do país europeu e os bons resultados da parceria. Economia, cultura, tecnologia, inovação, educação, ciência, desenvolvimento sustentável e esporte serão alguns dos temas abordados na programação.

A programação completa está no site http://www.alemanha-brasil.org/. A maioria dos eventos tem caráter cultural, como feiras, mostras de cinema, festivais de artes e concertos sinfônicos. Outros pontos fortes são as programações de esportes e desenvolvimento sustentável.

Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo são as capitais que vão receber a maioria dos eventos. Vários deles ocorreram de maio a setembro, mas as oportunidades perduram até o fim da temporada, marcada para junho de 2014.

Além dos eventos, pessoas e empresas puderam e podem participar de concursos que rendem prêmios aos vencedores. Um deles foi o prêmio Brasil-Alemanha de inovações, criado pelo Departamento de Inovação e Tecnologia da Câmara Brasil-Alemanha. O Prêmio visa identificar e reconhecer esforços inovadores realizados por empresas.

Com todos esses eventos, a Temporada Alemanha+Brasil conseguirá passar sua principal mensagem ao público brasileiro: mostrar como uma parceria confiável e inovadora com o Brasil, que já funciona há décadas, pode oferecer soluções para questões do futuro nas áreas econômica, cultural e científica, sob as bases da confiança mútua e valores agregados.

> O Brasil é de longe o mais importante parceiro comercial da Alemanha na América Latina. Empresas alemãs investiram mais de 30 bilhões de dólares principalmente na indústria brasileira

2013–2014
ALEMANHA+BRASIL
Quando ideias se encontram

Ordem milenar presta ser

Criada por um grupo de negociantes da cidade de Amalfi, próximo a Jerusalém, há quase um milênio, a Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta tornou-se uma das maiores organizações católicas internacionais do mundo. Fundada como ordem beneditina, converteu-se em ordem militar cristã durante as Cruzadas.

A Ordem chegou ao Brasil nos anos de 1950 por desejo de alguns brasileiros. Hoje, o país é um dos 130 em que a organização possui representação. “Escolhi a Ordem para fazer alguma coisa útil depois de uma boa vida profissional”, diz o embaixador do organismo no Brasil, Bernard Mencier.

Aos 70 anos, no Brasil desde os 40, o embaixador respondeu sobre a Ordem e explicou que, apesar de a ordem ter missão hospitalar, presta outros serviços à população mundial.

Como surgiu a Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta?

A Ordem surgiu como iniciativa de um grupo de negociantes da cidade de Amalfi, que criou, por volta de 1.048, um hospital em Jerusalém. O hospital foi colocado sob a administração de um religioso italiano, chamado Gerald Tun, que residia na cidade. Com as cruzadas que levaram muitas pessoas a Jerusalém, o hospital cresceu e chegou a abrigar 2 mil pessoas de varias origens, culturas e religiões.

Em fevereiro de 1.113, ou seja, há 900 anos, uma bula papal transformou a organização em Ordem Independente do Papa, livre para escolher sua administração e sucessão como bem entender. À época, ela recebeu o nome de Ordem de São João de Jerusalém.

Divulgação

Bernard Mencier embaixador da Cruz de Malta no Brasil

Por que a Ordem foi agregando nomes com o passar do tempo?

Quando o domínio franco sobre Jerusalém acabou, a Ordem teve que deixar a cidade e foi se instalar na ilha grega de Rodes. Por isso, acrescentou Rodes a seu nome. Foi obrigada, então, a defender suas atividades hospitalares, contra as repetitivas tentativas de invasões, e criou uma frota que assegurou o relacionamento com os países da Europa. Em Rodes a Ordem foi elevada ao estatuto de pais soberano e assim é reconhecida desde lá.

Por volta de 1500, a Ordem deixou Rodes e foi se instalar na Ilha de Malta, oportunidade que lhe foi dada por Carlo V, imperador da Europa na ocasião. Em 1565 teve de defender a ilha contra uma tentativa de invasão dos mouros, que queriam destruir a frota da Ordem e prosseguir em direção a Espanha para retomar o controle dela. A tentativa fracassou e a Ordem ganhou prestígio, acrescentando Malta a seu nome.

A Ordem deixou Malta um pouco antes de 1800 e foi se instalar na Itália, hoje em Roma. Apesar de seu território muito pequeno a

rviço solidário no Brasil

Ordem continua com seu estatuto de país, reconhecido como tal pela comunidade internacional. Mantém hoje 50 embaixadas, tem representação diplomática em mais 50, e mantem 30 embaixadores em todas as organizações internacionais, a começar pela ONU.

O nome completo da Ordem reflete este passado: Soberana Ordem Militar Hospitalar de São João de Jerusalém de Rodes e de Malta.

O que caracteriza? Qual a definição da Ordem?

Caracterizamo-nos por nossas atividades caritativas, pela independência da administração, e a exigência da religião católica de seus membros. Somos uma organização hospitalar, mas com o objetivo de fazer caridades.

A Ordem não faz publicidade para a religião católica, a crença é só um motor, mas a missão é hospitalar, ajudar as pessoas com necessidade. Quando você entra na Ordem, você não se torna membro ou padre. A proposta é ajudar!

Quais são as ações da Ordem no Brasil? Quando chegou ao pais ?

A Ordem chegou ao Brasil nos anos 50, por decisão de pessoas brasileiras mesmo. Elas receberam a proposta de filiação e entraram na organização para desenvolver o trabalho de caridade que as pessoas estavam precisando. Para adentrar a Ordem, a pessoa precisa ser convidada, mas pode negar.

Do Sul ao Norte do país, a Ordem mantém creches, clinicas de primeiro socorro, lar de idosos, grupos para detectar e tratar hanseníase, centros para acolher jovens fugindo das drogas. Mantém também atividades de reforço escolar, preparação de adolescentes para o primeiro emprego. Como já falei, temos todos o objetivo de auxiliar todo mundo, independente de qual maneira será feita.

Quantos são os filiados?

No mundo, são 13,5 mil membros chamados. No Brasil, são 250 cavaleiros, que é como são chamados os componentes. Há mais pessoas ligadas à Ordem. São ainda outros 85 mil voluntários e 25 mil assalariados a nível mundial.

No Brasil, além dos cavaleiros, há outros 600 voluntários e 200 assalariados. Os voluntários são, em geral, profissionais que dão um dia de trabalho por semana à ordem. Médicos, enfermeiros, professores, educadores, todos que desejam ajudar são bem-vindos.

Todos têm papel importante para alcançar nosso objetivo. É graças a eles que conseguimos atender mais de 200 mil pessoas no Mundo. Dessas, 2 mil são os brasileiros ajudados.

A Ordem Soberana e Militar Hospitalária de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta tornou-se uma das maiores organizações católicas internacionais do mundo

Irlanda valoriza relação com Brasil

Em 13 anos de representação no Brasil, a Embaixada da República da Irlanda teve três embaixadores. Hoje, o posto é comandado por Frank Sheridan. Graduado em Política e História, o diplomata, de 63 anos, está no Brasil desde 2010. Ele recebeu a reportagem do Boletim da ADB *e respondeu às perguntas a seguir*

Divulgação

Frank Sheridan, embaixador da Irlanda no Brasil

Quais são os atuais cenários diplomático, político e financeiro na Irlanda?

Em 2010, a Irlanda esteve muito presente nos noticiários como um país em crise econômica e precisando de assistência financeira do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional (FMI). Mas a situação econômica na Irlanda precisa ser colocada em contexto. Diferentemente dos outros países da União Europeia (UE) que precisavam de resgate financeiro da Europa e do FMI, a Irlanda passou por uma crise bancária, e não por uma crise na sua economia.

Para facilitar a política de economia aberta, temos investido enormemente na modernização do país nos últimos 50 anos. Uma de nossas conquistas mais significativas tem sido o investimento na educação, que nos ajudou a criar uma das forças de trabalho mais qualificadas na Europa. Essa combinação de modernização e de força de trabalho flexível significa que estamos posicionados para aproveitar rapidamente o comércio e as oportunidades de investimento à medida que surgem em nossos estabelecidos e novos mercados, o que, por sua vez, aponta para uma recuperação econômica rápida.

Gostaria também de mencionar que, do ponto de vista da Irlanda, houve benefícios com a crise. A queda nos preços dos imóveis provocou redução de custos em muitos aspectos da economia, o que, por sua vez, melhorou enormemente a competitividade e ajudou a criar um *boom* nas exportações, que, para um país de apenas 4,5 milhões de pessoas, agora representam 50% das do Brasil. Além disso, com nossa política de austeridade, nossa riqueza tem sido geralmente mantida e, de acordo com o Banco Mundial, o PIB per capita permanece em cerca de US$42.000.

Como são as relações entre Irlanda e Brasil?

As relações entre Irlanda e Brasil são relativamente novas. Temos poucas ligações históricas e nossa Embaixada em Brasília abriu apenas há 13 anos. Mas, apesar do novo relacionamento,

Boldorak2208/flickr

Ponte Samuel Beckett, em Dublin

as relações entre os dois países são boas e estão se aprofundando. Nosso presidente visitou o Brasil no ano passado e teve excelentes reuniões tanto com a presidente Dilma Rousseff quanto com o seu antecessor, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O comércio está crescendo e, no nível mais humano, o número de brasileiros que vão para a Irlanda está aumentando. Estimamos que mais de 8 mil brasileiros foram para a Irlanda no ano passado, para estudar inglês. Outros 1.200 começarão a estudar a partir de setembro, em nossas universidades e faculdades tecnológicas, no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras. Então, para resumir, as relações são boas e estão melhorando.

Há acordos de cooperação entre os governos dos dois países?

Temos alguns acordos, principalmente nas áreas de educação e pesquisa científica, mas gostaríamos de ter mais.

Quais são as áreas mais exploradas por esses acordos?

Os acordos existentes estão focados em educação e pesquisa científica. Mas uma área onde nós gostaríamos de ter um acordo seria a da dupla tributação. Os serviços financeiros irlandeses estão investindo cada vez mais no Brasil, e nossa política é promover tais ligações de investimento num contexto de transparência e previsibilidade nas questões fiscais relacionadas.

Como o povo irlandês se beneficia das boas relações diplomáticas entre Brasil e Irlanda?

A imagem positiva do Brasil em todo o mundo, e na Irlanda também, tem crescido muito nos últimos anos, não somente por causa de seu sucesso econômico, da redução do número de pessoas que vivem em situação de pobreza e de seu sucesso também evitando o pior da recente crise econômica global, mas também por causa da publicidade relativa à visita papal recente, à Copa do Mundo e aos Jogos Olímpicos. Este perfil elevado ajudou muito no aumento do interesse em relação ao Brasil, tanto em termos de cobertura da mídia na Irlanda como também em termos de interesse do povo irlandês. O número de visitantes, em ambos os sentidos, está aumentando. O interesse comercial está crescendo e, em quase todas as áreas, há um desejo de saber mais sobre este grande país. Eu acho que, em termos da visão positiva do Brasil na Irlanda, é importante mencionar que os milhares de jovens brasileiros que nos visitam a cada ano, principalmente para estudar inglês, têm sido excelentes embaixadores para o Brasil. Em suma, a boa imagem do Brasil na Irlanda está impactando positivamente em todas as áreas.

Há uma contrapartida? A Irlanda oferece cooperação técnica ao governo e ao povo brasileiro?

Irlanda e Brasil têm duas economias muito diferentes. Pela razão de nossa revolução industrial ter começado apenas cerca

de 60-70 anos atrás, nós não temos nenhuma indústria pesada, a nossa produção é moderna, com grande ênfase na indústria de alta tecnologia. Temos uma indústria de turismo bem desenvolvida, que atrai mais do que nossa população em número de visitantes, e temos uma agroindústria de ponta, também. Mas, diferentemente do Brasil, nossos recursos energéticos são limitados, nossa mineração é pequena, nossa economia interna é muito pequena. Temos economias contrastantes, em termos de natureza e dimensão e, assim, temos muito a oferecer um ao outro. E algo que temos oferecido com sucesso significativo para as empresas de todo o mundo é a Irlanda como uma porta de entrada para a União Europeia. Assim, o potencial em termos de cooperação técnica e nos dois sentidos venda de bens e serviços é muito grande.

Há perspectiva de ampliação das relações? Qual área é a de melhor desenvolvimento até agora?

Eu acho que o que vai fazer grande diferença para o Brasil e vai ajudar a acelerar e aprofundar as relações entre os nossos dois países será uma conclusão bem-sucedida das negociações comerciais entre o Brasil e seus parceiros e da União Europeia. Devido ao histórico positivo de ter uma economia aberta (somos a terceira economia mais aberta do mundo) e nossa experiência positiva do comércio sem barreiras, somos fortes defensores de acordos desse tipo, que estabelecem regras universais para o comércio e ajudam a promover uma competitividade saudável. Nossa visão é que acordos deste tipo ajudam a dinamizar as economias dos países envolvidos, criam empregos mais duradouros e aprofundam as relações em todas as áreas e setores.

Esse estreitamento de relações entre os dois países é importante para o desenvolvimento de ambos?

Países bem-sucedidos e economias bem-sucedidas, na minha opinião, são como peixes no mar, eles não podem parar de se mover para a frente. Nós sabemos que devemos continuar nos adaptando a novos mercados e novas oportunidades e que devemos construir o conhecimento de novas áreas, tanto geograficamente quanto economicamente. Sabemos, também, após a crise que atingiu nossos mercados tradicionais na Europa e nos Estados Unidos a partir de 2007, que devemos diversificar, devemos melhorar a gestão do risco econômico, encontrando novos parceiros comerciais. Nós vemos muitas oportunidades a serem exploradas no Brasil, que podem funcionar para benefício mútuo.

O senhor gostaria de fazer mais alguma observação?

Esperamos que as relações entre os nossos dois países se aprofundem muito nos próximos anos. Cerca de 4.500 brasileiros viajarão para estudar na Irlanda nos próximos quatro anos, no âmbito do programa de bolsas Ciência sem Fronteiras, além de cerca de 5 mil por ano, que viajam para a Irlanda para estudar inglês. Assim, os vínculos entre nós e o número de brasileiros que conhecem a Irlanda e, de fato, as pessoas irlandesas que conhecem o Brasil, continuam a crescer. Isso será bom para maiores negócios, mais turismo nas duas direções, para o intercâmbio cultural e para maior compreensão e conhecimento dos dois povos e das duas histórias. Mas, minha maior esperança é que a equipe irlandesa aprenda a jogar futebol como a equipe brasileira!

Divulgação

A Irlanda é um país que atrai muitos turistas brasileiros

RELATÓRIO PROCESSUAL

Acompanhe aqui o andamento dos processos da ADB

Processo 2002.34.00.032643-7 (reajuste residual de 3,17%)

FASE ATUAL – A ação foi exitosa, transitou em julgado e se encontra em fase de execução de sentença.

Processo 2002.34.00.032644-0 (GDAD – aposentados e pensionistas – direito à gratificação)

FASE ATUAL – Possui sentença favorável à ADB e, em 29 de maio de 2009, foi redistribuído para a juíza federal convocada Anamaria Reys Resende, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. O processo foi levado a julgamento no dia 29 de julho de 2009. Por ser o primeiro processo em que se aprecia o pagamento da GDAD, a desembargadora federal Neuza Maria decidiu suscitar incidente de inconstitucionalidade da gratificação, que será julgado pela Corte Especial. O processo foi redistribuído ao desembargador federal Olindo Menezes, que elaborou relatório e voto sobre a questão de constitucionalidade arguida. O julgamento na Corte Especial ocorreu no dia 19/09/2013. A 2ª Turma do Tribunal encaminhou o incidente de inconstitucionalidade de modo equivocado. Assim, foi determinada a correção dos equívocos para que, em seguida, os autos retornem à Corte Especial para julgamento do incidente.

Processo 2002.34.00.032645-4 (Ofício circular 19)

FASE ATUAL – Possui sentença que julgou o pedido da ADB procedente em parte. Enviado, em seguida, para o Tribunal Regional Federal da 1ª Região, foi distribuído para julgamento das apelações da ADB e da União Federal.

Processo 2002.34.00.032906-2 (MP 2.048/2000 – VPNI – forma de cálculo)

FASE ATUAL – O processo teve sentença desfavorável à ADB, que opôs embargos de declaração, com a finalidade de sanar omissões e viabilizar a interposição recursos aos tribunais superiores. Os embargos foram rejeitados. Interpôs-se, então, Recurso Especial, cuja admissibilidade será analisada pela Presidência do TRF/1ª Região. O processo foi digitalizado e enviado eletronicamente ao STJ, onde aguarda julgamento.

Processo 2002.34.00.032907-6 (Contribuição previdenciária sobre diárias e adicional de férias)

FASE ATUAL – O processo havia sido sentenciado desfavoravelmente à ADB, que apelou para o Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Em 26 de outubro de 2010, a Oitava Turma do Tribunal deu provimento à Apelação da ADB. O acórdão foi publicado e a União apresentou Embargos de Declaração, que foram respondidos pela ADB. Em 29 de julho, a Turma acolheu em parte os Embargos da Fazenda Nacional, sem efeitos modificativos, apenas para esclarecer que a prescrição atingiu apenas as parcelas anteriores ao decênio que precede o ajuizamento da ação. Foram interpostos, então, recursos Especial e Extraordinário pela União Federal, devidamente respondidos pela ADB. Em 10 de agosto, ao analisar a admissibilidade dos recursos, o Vice-Presidente do TRF/1ª Região verificou que há recursos no STF e no STJ sobre a mesma matéria, e que foram submetidos ao rito dos recursos repetitivos. Foi ordenado, por essa razão, o sobrestamento do processo até que o STJ julgue o Recurso Especial nº 1.230.957/RS e o STF, os Recursos Extraordinários nº 565.160/SC e nº 593.068/SC. Após o julgamento, caberá ao TRF/1ª Região aplicar o entendimento firmado nos Tribunais Superiores.

Processo 2002.34.00.032908-0 (Contribuição previdenciária sobre DAS e demais funções não incorporáveis aos proventos de aposentadoria)

FASE ATUAL – O processo possui sentença favorável à ADB. Foi remetido ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região em virtude da Apelação da União. Em 7 de outubro de 2010, foi negado provimento ao recurso da União e mantida a sentença. O recurso da União teve provimento negado e o processo transitou em julgado. O processo foi remetido à origem para que se inicie a execução.

Processo 2002.34.00.033451-0 (GDAD – Cálculo sobre o maior vencimento básico da carreira)

FASE ATUAL – A apelação interposta pela ADB, em face de sentença desfavorável, foi julgada improcedente pela Primeira Turma do Tribunal Regional Federal em 27 de janeiro de 2010. O acórdão foi publicado no dia 10 de março de 2010 e transitou em julgado em 5 de julho. O processo foi remetido à vara de origem e, posteriormente, arquivado.

Processo 2003.34.00.007822-2 (Reajuste de 28,86% - pagamento dos atrasados)

FASE ATUAL – O processo, cuja sentença é favorável à ADB, havia sido

inicialmente distribuído ao desembargador federal Luiz Gonzaga Barbosa Moreira, redistribuído ao desembargador federal Carlos Olavo, redistribuído ao Juiz Federal convocado Rodrigo Navarro de Oliveira, novamente redistribuído ao juiz federal convocado Marcos Augusto de Sousa e mais uma vez redistribuído ao desembargador federal Kássio Marques. Recentemente o processo em tela foi redistribuído por sucessão ao desembargador federal Ney Bello. Atualmente, aguarda-se o julgamento das apelações da ADB e da União Federal.

Processo 2004.34.00.005985-3 (Indenização por danos materiais decorrentes da omissão do Executivo. Art. 37, X, CF)

FASE ATUAL – O processo em vértice, que conta com sentença desfavorável à ADB, foi redistribuído, em setembro de 2009, à juíza Mônica Sifuentes, da Segunda Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. A 2ª Turma do Tribunal Regional Federal também denegou os pedidos. Contra esse acórdão, foram opostos embargos de declaração, com o fim de viabilizar eventuais recursos aos tribunais superiores. O processo está sob responsabilidade do juiz federal Renato Martins Prates e aguarda julgamento dos embargos.

Processo 2004.34.00.005986-7 (Licença-prêmio. Conversão em pecúnia)

FASE ATUAL – Em 1ª grau, foi proferida sentença favorável à ADB. A Associação recorreu da sentença no tocante à questão da prescrição. No julgamento, cuja relatora foi a desembargadora federal Neuza Maria Alves da Silva, da Segunda Turma do egrégio Tribunal Regional Federal da 1ª Região, manteve-se o pronunciamento favorável quanto ao mérito. Entretanto, a apelação da ADB, quanto à prescrição, não foi provida. O acórdão foi publicado em 04/12/2008 e, em face deste, a ADB e a União opuseram embargos de declaração, os quais foram rejeitados. No mês de agosto, o acórdão foi publicado e em face dele foram interpostos dois Recursos Especiais, pela ADB e pela União, todos respondidos pela parte oponente. O vice-presidente do TRF/1ª Região não admitiu os recursos. Por essa razão, a ADB, assim como a União, interpôs recursos de agravo de instrumento.

Os agravos remetidos ao STJ tiveram seguimento denegado e não foram interpostos recursos. O processo transitou em julgado e foi iniciada a execução dos valores.

Processo 2004.34.00.005987-0 (Incorporação de quintos. Acumulação de vantagens da redação original do art. 62 e do art. 192, II, Lei 8.112/90)

FASE ATUAL – O processo em questão, cuja sentença acolheu o pedido da ADB parcialmente, foi redistribuído, em setembro de 2009, para a juíza federal Convocada Mônica Sifuentes, da Segunda Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região. Uma nova redistribuição ocorreu no dia 31 de agosto de 2012: o responsável pelo julgamento agora é o juiz federal convocado Murilo Fernandes de Almeida. O processo sofreu novas redistribuições e atualmente encontra-se sob responsabilidade do juiz federal Renato Martins Prates. Aguardam-se dele o relatório e voto.

Processo 2004.34.00.006123-6 (EC 41: contribuição previdenciária sobre inativos)

FASE ATUAL – O processo, que conta com sentença contrária à ADB, foi redistribuído ao desembargador federal Reynaldo Soares da Fonseca e aguarda julgamento da Apelação. Recentemente, a ação foi remetida para a chamada área de triagem Mutirão Judiciário em Dia, que visa acelerar processos que estão há muito tempo estagnados, como é o caso em tela. O processo foi atribuído ao juiz federal Convocado Leão Aparecido Alves. Em 15 de fevereiro de 2012, a Turma negou provimento à apelação da ADB e o processo transitou em julgado.

Processo 2004.34.00.011213-0 (GDAD – Lei 10.479/02 – aposentados e pensionistas – direito à gratificação)

FASE ATUAL – O processo encontra-se atualmente sobrestado, aguardando julgamento da Arguição de Inconstitucionalidade n. 32579-50.2002.4.01.3400.

Processo 2005.34.00.022146-0 (Incorporação de quintos/décimos)

FASE ATUAL – O processo em vértice conta com sentença favorável à ADB, que julgou procedentes todos os pedidos formulados.

Em segunda instância, foi dado parcial provimento à apelação da União, para reconhecer a prescrição quinquenal e alterar os valores anteriormente fixados a título de honorários e a taxa de juros moratórios. De toda sorte, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região manteve o entendimento de que as incorporações de quintos/décimos são devidas aos substituídos da ADB na presente ação. A União, então, apresentou Embargos de Declaração, que foram rejeitados. Inconformada, interpôs Recurso Especial, que, por determinação do Vice-presidente do TRF 1ª Região, ficará sobrestado até o julgamento de 3 (três) recursos especiais pelo Superior Tribunal de Justiça, que servirão de paradigma sobre o tema.

O paradigma foi apreciado pelo STJ e foi negado seguimento ao Recurso Especial da União. A AGU interpôs agravo regimental contra esta decisão. O processo está concluso para julgamento.

Processo 2005.34.00.022147-4 (Auxílio alimentação. Reajuste. Isonomia entre os servidores ativos)

FASE ATUAL – O processo em apreço, que conta com sentença contrária

à ADB, foi distribuído ao Desembargador Federal Francisco de Assis Betti, da Segunda Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, e está com o Relator para o julgamento da apelação da ADB.

Processo 2005.34.00.034739-0 (EC 41. Cobrança retroativa de contribuição previdenciária para aposentados e pensionistas)

FASE ATUAL – Foi prolatada sentença, que julgou o pedido da ADB improcedente. A ADB, desse modo, recorreu da sentença. No Tribunal Regional Federal da 1ª Região, o processo foi distribuído ao Desembargador Federal Reynaldo Fonseca, da Sétima Turma. A Procurado ria da República já se pronunciou e o processo se encontra no Gabinete do Relator, onde aguarda relatório e voto.

Processo 2006.34.00.012579-1 (Contribuição previdenciária de aposentados e pensionistas. Ausência de lei regulamentadora. Lesão aos princípios da legalidade tributária e da noventena)

FASE ATUAL – Foi proferida sentença na qual o juiz extinguiu o processo sem julgamento do mérito, por entender equivocadamente que há litispendência. A ADB interpôs recurso de apelação. No TRF da 1ª Região, os autos foram distribuídos à Desembargadora Federal Maria do Carmo Cardoso e aguardam julgamento.

Processo 2007.34.00.043330-6 (Licença-prêmio. Conversão em pecúnia)

FASE ATUAL – O processo em questão foi distribuído ao eminente Juiz de Primeiro Grau da 17ª Vara da Justiça Federal. No dia 02 de abril foi prolatada sentença que julgou procedente os pedidos da ADB. No entanto, o Juízo da 17ª Vara declarou a prescrição do direito dos associados da Associação relacionados no feito que se aposentaram no quinquênio anterior à propositura da ação.

A ADB e a União apelaram da sentença: a primeira, em relação à prescrição apontada pelo juiz do primeiro grau; a segunda, quanto ao mérito da questão. As apelações foram respondidas e o processo remetido ao Tribunal Regional Federal da 1ª Região, onde foi primeiramente distribuído ao Juiz Federal Convocado Marcos Augusto de Souza, redistribuído ao Juiz Federal Convocado Rodrigo Navarro de Oliveira e novamente redistribuído ao Juiz Federal Marcos Augusto de Sousa. Recentemente, o processo em tela foi redistribuído por sucessão ao recém-empossado Desembargador Federal Kássio Marques. Atualmente o processo encontra-se sob responsabilidade do Desembargador Federal Ney Bello para elaboração de relatório e voto.

Processo 2008.34.00.006072-9 (GDAD – Direito à gratificação. Aposentados e Pensionistas)

FASE ATUAL – O processo em questão foi distribuído ao eminente Juiz de Primeiro Grau da 8ª Vara da Justiça Federal. A União apresentou sua contestação e a ADB, sua réplica. Em seguida, manifestou-se o MPF sobre o pedido. Em julho de 2007, foi prolatada sentença, que extinguiu o processo, sem julgamento de mérito, ao fundamento de que teria havido perda de objeto. Inconformada com essa sentença, a ADB apresentou recurso de Apelação.

O recurso, respondido pela União, foi remetido ao Gabinete da Desembargadora Federal Neuza Alves, quem deverá proferir relatório e voto em breve.

Processo 2009.34.00.013799-2 (Remuneração por subsídios. Absorção da parcela complementar)

FASE ATUAL – O processo em questão foi distribuído ao Juiz de Primeiro Grau da 22ª Vara da Justiça Federal. O juiz, após a manifestação da União, indeferiu o pedido de liminar e determinou que as partes apresentassem suas razões finais, o que foi realizado. Em 2 de agosto, foi prolatada sentença que julgou improcedentes os pedidos da ADB. Em 20 de agosto, foi interposta apelação dessa sentença. Os autos foram remetidos ao TRF 1ª da Região e distribuídos ao Juiz Federal Convocado Marcos Augusto de Sousa. O processo em tela foi redistribuído por sucessão ao recém-empossado Desembargador Federal Kássio Marques. Recentemente, o processo foi novamente redistribuído por sucessão ao Desembargador Federal Ney Bello.

Processo 2009.34.00.013800-7 (Revisão geral dos servidores públicos. CF, art. 37, X. Incorporação dos 13,23%)

FASE ATUAL – O processo em questão foi distribuído ao juiz da 15ª Vara da Justiça Federal. A seu pedido, a ADB emendou a inicial. A União foi, então, citada e apresentou contestações. Em prolação de sentença, o juízo julgou improcedente o pedido da ADB. A Associação, então, apresentou recurso de apelação. A União manifestou-se em suas contrarrazões e os autos, então, foram remetidos ao TRF 1ª Região, onde foram distribuídos à Desembargadora Federal Ângela Catão.

Processo 2009.34.00.023036-1 (Contribuição Previdenciária. Conversão da aposentadoria proporcional em integral)

FASE ATUAL – O processo em questão foi distribuído ao Juiz de Primeiro Grau da 3ª Vara da Justiça Federal e a União, citada, já apresentou sua contestação. O Ministério Público também se manifestou, assim como a ADB, que já apresentou sua réplica. Atualmente, aguarda-se prolação de sentença. O processo foi devolvido com sentença de mérito improcedente. A ADB interpôs recurso de apelação contra tal sentença.

GERALDO HOLANDA CAVALCANTI

A herança de Apolo: poesia, poeta, poema

(Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, 462 p.; ISBN: 978-85-200-1161-4)

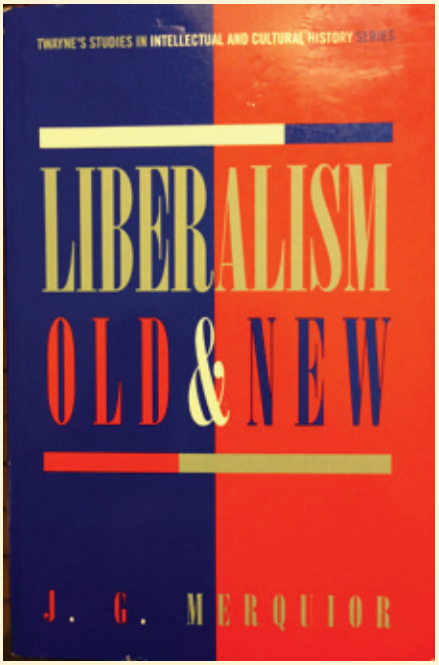
Poesia rima com diplomacia? Talvez. A obra discorre sobre poesias e poetas em todos os seus estados, inclusive os maus poetas e os suicidas. Impressionante o volume de citações: as obras citadas chegam a quase 600, duas ou três por página. Sem prefácio, o livro tem um posfácio dedicado justamente às citações: na esteira de Montaigne e de Walter Benjamin, o autor certifica que as suas foram todas garimpadas bona fide nos inumeráveis livros que percorreu em 50 anos de leituras, para nos oferecer o que é, possivelmente, a maior enciclopédia do poema já publicada no Brasil. Poesia tem tradução? Talvez, mas ficou faltando a tradução de *serendipity*. Em todo caso, os tradutores, para Stephen Spender, são os "embaixadores oficiais da linguagem" (*The Making of a Poem*, 1962: p. 113). Bem, pelo menos isso.

LUIZA LOPES DA SILVA

A questão das drogas nas relações internacionais: uma perspectiva brasileira

(Brasília: Funag, 2013, 407 p.; ISBN: 978-85-7631-428-8)

A "diplomacia das drogas", se ela existe, começa em Xangai, em 1909, mas o problema é mais antigo, secular mesmo. Surgida em virtude das guerras do ópio, promovidas pelo imperialismo inglês, até hoje ela não logrou resultados satisfatórios, mas os Estados continuam tentando limitar os danos. Esta tese de CAE representa o esforço mais abrangente para circunscrever a questão do ponto de vista brasileiro: do proibicionismo às soluções alternativas, o caminho ainda é longo para se vislumbrar uma solução aos problemas do comércio ilegal e crimes associados. O Brasil parece dotado de instrumentos adequados, mas, como outros países da região, pouco atuou na construção dos mecanismos de controle e pode ser vítima deles, como também da "diplomacia cocalera". Muitos sugerem a liberalização; seria essa a resposta?



JOSÉ GUILHERME MERQUIOR

Liberalism, Old and New

(Boston: Twayne Publishers, 1991, 182 p.; ISBN: 0-8057-8627-9)

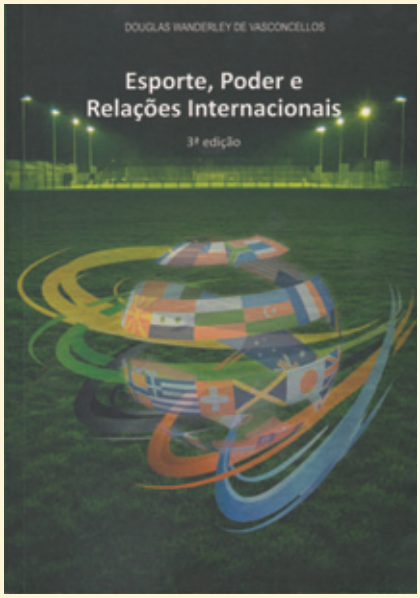
Mais de vinte anos depois da morte do mais prolífico intelectual diplomata, vale a pena revisitar alguns dos seus livros. Este conjunto de ensaios escritos em inglês, no México, seu último posto como embaixador, foi publicado pouco depois de sua morte, ocorrida em janeiro de 1991. No mesmo ano era publicada a edição brasileira, e em 1996 uma em espanhol, quando também foi publicado um volume de ensaios em sua homenagem, *Liberalism in Modern Times: Essays in Honour of José G. Merquior*, organizado por seu antigo diretor de tese na London School of Economics, Ernest Gellner, quando ele tratou da teoria da legitimidade em Rousseau e Max Weber (mas obviamente não restrita a esses dois autores). O liberalismo, para Merquior, resiste a qualquer tentativa de aviltamento, tão fortes são os seus fundamentos. Dixit!

ELISA DE SOUSA RIBEIRO (COORD.)

Direito do Mercosul

(Curitiba: Editora Appris, 2013, 683 p.; ISBN: 974-85-8192-208-9)

Organizado no âmbito do grupo de estudos sobre o Mercosul do Uniceub, esta monumental obra, praticamente uma enciclopédia, cobre todos os aspectos do Mercosul, e não apenas os jurídicos, como seu título poderia deixar entender. Um único diplomata, professor de Economia do Uniceub, participa com não menos de quatro capítulos neste volume de referência, Paulo Roberto de Almeida, autor, respectivamente, de: "O Mercosul no contexto da integração regional latino-americana", p. 51-69; "O desenvolvimento do Mercosul: progressos e limitações", p. 71-92; "Acordos extra-zona", p. 343-356; e "Perspectivas do Mercosul ao início de sua terceira década", p. 661-676. Outros 48 autores informam tudo o que você sempre quis saber sobre o Mercosul e não tinha a quem perguntar; agora já tem...



Douglas Wanderley de Vasconcellos
Esporte, poder e relações internacionais
(3ª. ed.; Brasília: Funag, 2011, 268 p.; ISBN: 978-85-7631-319-9)

Com a Copa das Confederações já realizada, chegando a Copa do Mundo (2014) e as Olimpíadas (2016), nada melhor do que refletir sobre os vínculos entre esporte e diplomacia, o que faz este trabalho antigo, mas ainda plenamente válido. O trabalho vai muito além de uma simples "diplomacia do futebol", o que o Brasil já fez no Haiti, por exemplo, e trata da utilização política, no bom e no mau sentido, das competições esportivas para o atingimento de objetivos estratégicos ou táticos pelos países que possuem algum peso nessa arena. Mas mesmo pequenas ou grandes coalizões de países (os árabes, por exemplo) podem fazer pressão "esportiva" sobre outros atores (Israel, no caso) para a obtenção de algum ganho diplomático. O Itamaraty e o Ministério do Esporte formam um time alinhado a tal objetivo.

José Vicente Sá Pimentel (org.):
O Brasil, os Brics e a agenda internacional
(2a. ed., rev., ampl.; Brasília: Funag, 2013, 604 p.; ISBN: 978-85-7631-427-1)

O que era Bric virou Brics, embora a expansão numérica, para incluir a África do Sul coincidiu, na verdade, com a redução do impacto desse grupo de emergentes na economia e na agenda mundiais, em vista do arrefecimento do crescimento em vários deles. Diplomatas e acadêmicos trataram, em seminários realizados em 2011 e em 2012, das possibilidades e limitações dos países-membros, sob diferentes aspectos e em abordagens complementares. Gelson Fonseca, no texto inicial, formula a questão de saber se os Brics conseguirão influenciar a ordem mundial, e em qual sentido? Rubens Ricupero pergunta, por sua vez, se eles não seriam os monster countries mencionados pelo diplomata americano George Kennan, o que não deixa de colocar o tema da democracia. Boa questão, aliás ainda não respondida.

Expediente

DIRETORIA DA ADB
Embaixador Guy M. de Castro Brandão – Presidente
Ministro Carlos Augusto Loureiro de Carvalho – Vice-presidente executivo
Ministro Adriano Silva Pucci – Diretor
Conselheiro Pedro Paulo Hamilton – Diretor
Conselheiro João Frederico Abbott Galvão Júnior – Diretor
Secretário Fabrício Araújo Prado – Diretor
Secretário Pedro Alexandre Penha Brasil – Diretor

CONSELHO FISCAL
Embaixador Oscar Soto Lorenzo Fernandez - Presidente
Conselheiro Francisco Hermógenes de Paula
Conselheiro Murillo Basto Júnior

SECRETARIADO DA ADB
Gerente administrativo: Tércio Arcúrio
Assistente administrativa: Jacqueline Francisca da Cruz

ADB
Boletim da Associação dos Diplomatas Brasileiros
Ano XX – nº 82
Edição Julho/Agosto/Setembro 2013 – ISSN 0104–8503

CONSELHO EDITORIAL
Guy M. de Castro Brandão
Carlos Augusto Loureiro de Carvalho
Pedro Paulo Hamilton
João Frederico Abbott Galvão Júnior
Adriano Silva Pucci
Fabrício Araújo Prado
Pedro Alexandre Penha Brasil

REPORTAGEM
Jalila Arabi, João Paulo Biage e Rafael Nascimento

EDIÇÃO
Patrícia Cunegundes

REVISÃO
Joíra Coelho

PROJETO GRÁFICO
Fabrício Martins e Wagner Ulisses

CAPA
Guilherme Werner

DIAGRAMAÇÃO
Fabrício Martins

IMPRESSÃO
Athalaia Gráfica e Editora

TIRAGEM
3 mil exemplares

liberdade de expressão
agência e assessoria de comunicação
Diretora responsável
Patrícia Cunegundes
(61) 3349 2561

ADB – Associação dos Diplomatas Brasileiros
Ministério das Relações Exteriores – Esplanada dos Ministérios
Palácio do Itamaraty, Anexo I, 3º andar, sala 329–A
70170–900 – Brasília – Brasil
Fones: (61) 2030 6950 e 3224 8022 Fax: (61) 3222 0504
www.adb.org.br – *e–mail*: adb.diplomatas@gmail.com